

## **CENTRO E CENTRALIDADE EM CIDADES MÉDIAS**

**Letícia Aparecida Dias Carli**

orcid.org/0000-0002-7565-5867  
Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT/UNESP  
E-mail: leticiacarli1@hotmail.com

MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Arthur Magon. **Centro e centralidade em cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p.

O livro “Centro e centralidade em cidades médias”, lançado em 2017, apresenta importantes contribuições para compreensão das noções de centro e centralidade, no contexto das cidades médias. Traz diferentes análises dos processos que ocorreram nos núcleos urbanos selecionados, chegando até a discussão das formas contemporâneas das cidades policêntricas, que no livro, são discutidas, a partir da presença dos *shopping centers*.

A versão digital está disponível no endereço eletrônico da Editora Cultura Acadêmica<sup>1</sup> na opção “download do PDF”, assim como a versão impressa, que pode ser adquirida por meio da solicitação no mesmo endereço, por meio da opção “impressão por demanda”.

Os Geógrafos, autores e organizadores, Doralice Sátyro Maia, William Ribeiro da Silva e Arthur Magon Whitacker, são pesquisadores e docentes em cursos de graduação e pós-graduação e lecionam, respectivamente, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Além disso, são membros da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), o que permitiu a aproximação e discussão dos temas e a posterior seleção das cidades analisadas. Por isso, é importante explicar que a ReCiMe consiste em uma rede articulada de professores e pesquisadores de instituições de ensino superior, públicas e comunitárias, localizadas em diferentes regiões brasileiras, além de instituições situadas na Argentina, Chile e Espanha. O objetivo da rede, de acordo com os autores do livro, é reunir professores e pesquisadores em estudos sobre as cidades médias.

Desse modo, os textos selecionados para esse livro são de autoria de Maia, Silva e Whitacker, que apresentam discussões pertinentes à Geografia Urbana, ao Urbanismo e ao Planejamento Urbano, na escala do intraurbano, isto é, do espaço urbano. A partir da

---

<sup>1</sup> O livro está disponível em: <<http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/centro-e-centralidade-em-cidades-medias/>>.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 139-143, mês dez. Ano 2019.*

trajetória acadêmica dos autores, eles discutem o desenvolvimento das cidades médias brasileiras, além de uma cidade argentina, em distintos contextos espaciais, com destaque para as noções de centro e centralidade, apontando possíveis mudanças, permanências e ressignificações. As cidades médias, no decorrer do livro são entendidas como cidades que “desempenham papéis regionais ou de intermediação no âmbito de uma rede urbana” (Sposito, 2006, p. 175). É importante destacar isso, porque os pesquisadores ainda não definiram uma versão consolidada do conceito de “cidade média”. Por isso, a expressão vem sendo utilizada como uma noção.

A obra conta com diversos estudos teóricos e empíricos associados uns com os outros, focalizando dez cidades médias brasileiras em diferentes estados e uma cidade argentina, ou seja, totalizando onze cidades. Essas cidades são: Campina Grande (PB), Chapecó (SC), Londrina (PR), Marabá (PA), Marília (SP), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), Resende (RJ), São José do Rio Preto (SP), Uberlândia (MG) e Tandil (Argentina).

O livro está separado em três partes (cada parte possui dois ou três artigos relacionados entre si), sendo uma parte para cada autor. Além do prefácio, escrito por Roberto Lobato Corrêa, um dos mais importantes nomes da Geografia brasileira, e da apresentação, escrita pelos três autores, intitulada “Centro e centralidade nas cidades médias: os caminhos de uma pesquisa”.

Na primeira parte, “Geografia histórica dos centros e centralidades”, Doralice Sátyro Maia apresenta três artigos. A autora expõe uma análise muito bem detalhada, com fotografias e mapas, acerca da história das cidades denominadas<sup>2</sup> como “Bocas de Sertão”, que são cidades localizadas no interior do território brasileiro. Devido ao processo de modernização, essas cidades passaram por modificações com a instalação da ferrovia, sendo denominadas de “Pontas de Trilho” ou “Cidades Ferroviárias”. Para isso, foram selecionadas cinco cidades brasileiras e uma argentina: Campina Grande (PB), Uberlândia (MG), São José do Rio Preto (SP), Londrina (PR), Passo Fundo (RS) e Tandil (Argentina).

Maia destaca os elementos impulsionadores da expansão da malha urbana, com destaque para a implantação da ferrovia, como um elemento de modernização. Por último, realiza um levantamento do processo de conformação da Área Central de cada uma das cidades analisadas. O conjunto de artigos da primeira parte do livro, tem como principal

---

<sup>2</sup> “A nomenclatura Bocas de Sertão é encontrada nos escritos sobre cidades brasileiras, no período colonial, para designar vilas que surgiram afastadas da orla litorânea a partir do século XVII”. (MAIA, 2017, p. 27-28). *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 139-143, mês dez. Ano 2019.*

característica a perspectiva histórica relevante para o entendimento dos processos ocorridos na formação e constituição do núcleo primaz dessas seis cidades.

Na segunda parte, “Centro e centralidade”, Arthur Magon Whitacker apresenta dois artigos. Nessa discussão, são elencadas parte das referências bibliográficas clássicas e atuais acerca do tema, como por exemplo: Beaujeu-Garnier (1972); Berry (1967); Gottidiener (1992); Hoyt (1939); Santos (1959); Muller (1980), entre outros. O ponto principal dessa parte do livro consiste na discussão conceitual sobre os termos: centro da cidade e centralidade intraurbana. O centro da cidade entendido como forma espacial, e a centralidade, compreendida no conteúdo, ou seja, atributo e fenômeno da forma espacial. Ao final dessa segunda parte, o autor aborda sobre a expansão e consolidação do centro da cidade, a partir das perspectivas analíticas que são relativas e relacionais, de centro principal e centro consolidado. As análises são apontadas em: Campina Grande (PB), Chapecó (SC), Dourados (MS), Londrina (PR), Marabá (PA), Marília (SP), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG).

Whitacker não utiliza o termo centro “tradicional”, preferindo o termo centro “principal”, porque compreende que os conteúdos dessa área, que expressam a centralidade, passam por transformações no decorrer do tempo. Já que o adjetivo “tradicional” abarca a compreensão de algo que não passa, ou passa por poucas mudanças ao longo do tempo.

A terceira e última parte, “Tendências Contemporâneas”, conta com dois artigos. William Ribeiro da Silva destaca o surgimento do *shopping center* nos Estados Unidos, e a ampliação desses empreendimentos, no período após a Segunda Guerra Mundial, em cidades como: Detroit, Seattle e Chicago. No Brasil, os primeiros *shopping centers* datam da década de 1960, nas cidades de Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

Silva apresenta uma análise bem detalhada da quantidade desses grandes equipamentos comerciais e de serviços, a partir da escala nacional, com destaque para os empreendimentos localizados em parte das cidades médias estudadas pela ReCiMe, que nesse caso, são: Campina Grande (PB), Dourados (MS), Londrina (PR), Marabá (PA), Marília (SP), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), Ribeirão Preto (SP), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG). Também discute a centralidade que esses elementos exercem nas cidades médias, considerando que a maioria dos estudos nesse âmbito analisam as metrópoles. Por isso, o autor chama a atenção para a importância da continuidade desse

tipo de pesquisa nas cidades médias, considerando que essa temática gera um amplo debate.

Dito isso, o conteúdo desse livro torna-se importante para Geógrafos, Arquitetos e profissionais que trabalham e/ou pesquisam sobre Produção do Espaço Urbano e Planejamento Urbano. Além disso, a leitura torna-se interessante para estudantes de graduação e pós-graduação dessas áreas do conhecimento; e demais pesquisadores que estudam esses processos nas cidades médias, sobretudo aqueles que investigam acerca das cidades médias elencadas.

## Referências

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Le centre des villes a-t-il encore un avenir. **Annales de Géographie**, n. 5, p. 494-496, 1972.

BERRY, Brian. **Geography of Market Centers and Detail Distribution**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.

EDITORA CULTURA ACADÊMICA. Disponível em: < <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/centro-e-centralidade-em-cidades-medias/>>. Acesso em: 10/12/2018.

GOTTIDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1992.

HOYT, Homer. **The Structure and Growth of Residential Neighborhoods in American Cities**. Washington: Federal Housing Administrations, 1939.

MULLER, Nice Lecocq. A área central da cidade. In: AZEVEDO, Aroldo de (Org.). **A cidade de São Paulo**. Estudos de Geografia Urbana. V. III. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958, p. 121-182.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador**. Salvador: Publicações da Universidade da Bahia, 1959.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 175-198.

## Sobre a autora

### Letícia Aparecida Dias Carli

Mestra em Geografia (2019) pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente (SP). Licenciada (2015) e bacharela (2016) em Geografia pela mesma instituição.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 139-143, mês dez, Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

**Como citar essa resenha**

MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; WHITACKER, A. M. **Centro e centralidade em cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p. Resenha de CARLI, L. A. D. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 139-143, 2019.

**Recebido em:** 2019-04-12

**Devolvido para correções em:** 2019-05-22

**Aceito em:** 2019-09-20